



PRODUTIVIDADE DE STATICE VERNALIZADA E NÃO VERNALIZADA NA ENTRESSAFRA EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO GIBERÉLICO

CHARLES PATRICK DE OLIVEIRA DE FREITAS¹; NEREU AUGUSTO STRECK²;
LETÍCIA FERRONATO³; THAÍS PIRES ROSO⁴; LUANA GABRIELE OLIVEIRA
DA SILVA⁵; LILIAN OSMARI UHLMANN⁶

¹ Doutorando em Engenharia Agrícola – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, charlespatrick2010@gmail.com

² Professor Titular – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, nstreck2@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, leticia.ferronato@acad.ufsm.br

⁴ Acadêmica de Engenharia Florestal – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, thaisroso47@gmail.com

⁵ Acadêmica de Agronomia - Universidade Federal de Santa Maria, luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br

⁶ Professora Titular – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, lilian.uhlmann@ufsm.br

Resumo: A *Statice* (*Limonium sinuatum* (L.) Mill.), flor de corte caracterizada por sua durabilidade pós-colheita, é muito utilizada para fins decorativos, arranjos e buquês. O florescimento da *Statice* depende do fotoperíodo, pois é considerada uma planta de dia longo facultativo, com o fotoperíodo crítico de 13 horas, somado à vernalização, onde as plantas necessitam ser expostas a temperaturas baixas para que ocorra a indução floral. A produção de *Statice* na entressafra resulta em um alto retorno econômico aos produtores; com isso, muitos estudos são realizados com o intuito de promover a indução floral. Diante deste cenário, o presente trabalho teve o objetivo testar e avaliar a produtividade de *Statice* vernalizada e não vernalizada na entressafra, em diferentes concentrações de ácido giberélico. O experimento foi implantado no dia 19/02/2023 com a cultivar “Purple”, no município de Júlio de Castilhos/RS. O espaçamento utilizado foi de 0,5 m x 0,3 m entre linhas e entre plantas; cada parcela teve 6 plantas avaliadas. A adubação de base foi 50 g m⁻² de NPK na formulação comercial 5-20-20. Os tratamentos consistiram nas plantas vernalizadas (V) e não vernalizadas (NV), com as concentrações de 0 ppm, 500 ppm e 1000 ppm de ácido giberélico, aplicado no dia do transplante. A vernalização artificial utilizou uma câmara fria (21 dias a 10°C, com 10 horas de luz diária). O cálculo do número de hastes colhidas por planta foi até 177 DAT (dias após o transplante). O número de hastes colhidas por planta (h pl⁻¹) nos tratamentos foram: 8,8 h pl⁻¹ NV 500 ppm; 7,3 h pl⁻¹ V 0 ppm; 6,2 h pl⁻¹ NV 0 ppm; 5,4 h pl⁻¹ V 500 ppm; 4,3 h pl⁻¹ V 1000 ppm e 4 h pl⁻¹ NV 1000 ppm. A utilização do ácido giberélico aumentou a produção de *Statice* nas plantas NV com 500 ppm, já para as plantas V, a aplicação de ácido giberélico não resultou em maior produtividade. A concentração de 1000 ppm para plantas V e NV foi prejudicial, pois resultou em menores produtividades, de 4,0 h pl⁻¹ e 4,3 h pl⁻¹, respectivamente.



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFP)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

Palavras-chave: indução floral; flores de corte; vernalização.

Apoio Financeiro: CAPES